

PLÁGIO: Por que é um problema?¹

Douglas Júnior Dipp²; Michele Catherin Arend³

INTRODUÇÃO

O tema plágio é um assunto em pauta quando nos referimos ao acesso e a forma, como ocorre a difusão das informações, principalmente no âmbito das atividades escolares. Atualmente, existem muitas discussões sobre o tema, tendo como referência o resultado dos estudos realizados sobre o assunto, os quais contribuem para compreender e definir o que é plágio, suas principais formas, alguns dos motivos pelos quais ele é praticado e também algumas formas de combatê-lo, como por exemplo, através do que pode ser denominado de tolerância zero.

Iniciando a pesquisa identificamos que no Brasil, o plágio é referendado pela Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988 – art. 5º, incisos XXVII, XXVIII e XXIX; e na Lei Federal 9.610/1992. No segundo momento, partimos de dados de observação prévia em relação ao plágio e ao fato que este é uma atitude recorrente no âmbito escolar. Neste aspecto, o presente estudo tem por objetivo pesquisar acerca do conhecimento sobre o significado do plágio entre os estudantes do ensino médio, buscando respostas para algumas das questões sobre o tema, entre as quais: Os estudantes sabem definir o que é plágio? Como identificar em que momento ocorre o plágio? Quais os motivos para realizar o plágio? O plágio é algo presente no cotidiano ou ocorre de forma esporádica? Quais os fatores que predispõe as pessoas a realizar esta prática.

O estudo teve como público alvo os estudantes do ensino médio, ano de 2012 - do IFC – Campus Camboriú - localizado na cidade de Camboriú-SC. A coleta de dados foi realizada a partir de questionários com perguntas fechadas e abertas, buscando responder ao problema de pesquisa e os objetivos propostos na pesquisa. Ao final, o estudo busca ampliar o conhecimento existente sobre o tema e os fatores envolvidos na prática do plágio, propondo, a partir da análise dos dados resultantes

¹Fomento: PIBIC-EM/CNPq/IFC

²Aluno do Curso Técnico em Informática. Bolsista PIBIC-EM/CNPq/IFC. Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú

³Tutora do Grupo PET – Conexão de Saberes no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. Socióloga, Doutora em Ciências Humanas. E-mail: michelearend@ifc-camboriu.edu.br

da pesquisa, alternativas capazes de minimizar este tipo de comportamento e contribuir, para reduzir a prática do ato de plagiar; fortalecer o desenvolvimento de valores imprescindíveis à educação com qualidade; incentivar a ação intelectual e a produção criativa de conhecimentos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo iniciou com a realização da pesquisa bibliográfica acerca do material publicado sobre o plágio. A pesquisa foi realizada em livros e artigos e principalmente em material disponibilizados na internet. Também foi utilizado reportagens de revistas, para a obtenção de matérias sobre ocorrências de plágio e comentários sobre as mesmas.

O estudo ora proposto é de natureza quali-quantitativa (LUCIANO, 2001, p. 12). A pesquisa é do tipo exploratória. Este tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com a população envolvida no problema de pesquisa e análise dos dados coletados, relacionado com a teoria de base (GIL, 2002. p. 41).

A pesquisa de campo foi realizada com estudantes do ensino médio do Instituto Federal Catarinense - campus Camboriú. A população objeto da pesquisa são os jovens regularmente matriculados no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Para fins metodológicos a pesquisa é classificada como *descritiva não-experimental, ou ex post facto*; e a investigação foi realizada através do método hipotético dedutivo. Por meio da abordagem quali-quantitativa, foi realizada a aplicação de um questionário com perguntas que contemplaram os objetivos propostos no tema de pesquisa. O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, compondo em seu início, um breve perfil dos pesquisados e logo a seguir perguntas sobre o conhecimento que os mesmos dispõem sobre o significado e a prática do plágio. O tratamento estatístico dos dados foi realizado por meio de tabelas que em seguida foram transformadas em gráficos. Os dados coletados e tabulados, foram analisados a luz das perspectivas teóricas.

Ao final, a elaboração do artigo apresenta o resultado da análise do conjunto dos dados coletados e as especificidades encontradas sobre o tema, entre os alunos pesquisados nas diferentes séries do ensino médio.

RESULTADOS

De acordo com a análise dos resultados coletados através dos questionários aplicados aos alunos, é possível verificar que 96,6% dos alunos sabem o que é plágio. Dentre os pesquisados, 76,1% consideram que “copiar” um parágrafo de um texto, sem realizar registro da fonte da citação direta, é plágio. Os três tipos de plágio mais citados são por ordem decrescente: os textos escolares, as letras de músicas e os resultados de pesquisas. A internet é o meio mais utilizado para realizar o plágio, citado por 54,4% dos entrevistados, outro dado que chamou a atenção é que 70,0% dos estudantes desconhecem as normativas existentes sobre direitos autorais ou livros sobre plágio.

Os alunos apontaram a internet como o principal vetor dos plagiadores, que apenas fazem dois comandos, e já possuem um trabalho quase ou totalmente pronto, sem sequer pensar em todo o empenho que o autor daquela obra teve para obter aquelas informações, e por falta de respeito às normas sociais e jurídicas, nem o citam ou fazem referência a fonte de as informação direta.

Neste estudo, observa-se que a prática do plágio é algo recorrente entre os pesquisados, sendo que 73,3% declararam já terem realizado plágio. Ainda que saibam que é necessário, sempre, informar a fonte, quando houver a utilização de conteúdos de um livro ou qualquer outro tipo de obra que não seja de autoria própria, o plágio é algo comum no dia a dia do ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Com a realização desta pesquisa buscamos colocar novamente em pauta o significado e os motivos para a ocorrência do plágio, trazendo novos conhecimentos sobre esta prática entre os jovens estudantes do ensino médio.

O resultado desta pesquisa proporcionou inúmeros dados e demonstrou que apesar de responderem que desconhecem as leis sobre os direitos autorais, os jovens pesquisados sabem o significado do plágio. Neste sentido, ao saber o significado, sabem que é uma cópia de texto e que pertence a outra pessoa, ainda assim mais de 70,0% dos jovens entrevistados realizam o plágio, seja pela internet ou por meio de livros e textos.

Interessante observar que mesmo realizando a cópia do texto, 71,6% responderam que não tem dificuldade para re-elaborar o texto com as próprias palavras, neste sentido, concluímos que a justificativa para realizar a cópia não reside unicamente na dificuldade de competência para realizar a atividade, mas sim na falta de disposição para realizá-lo.

Em relação ao comportamento ético, ao que diz respeito a pessoa copiar uma ou mais partes de um texto, sem realizar a citação, ou seja, omitir ou mentir sobre a origem da mesma, observamos que a respostas a pergunta sobre o que mais os deixam frustrados - 68,2% dos pesquisados assinalaram que receber uma mentira é o que mais os deixa mais frustrados.

A partir da análise dos dados coletados podemos concluir que o plágio segundo os entrevistados, é algo feito de forma consciente, algo presente no cotidiano e não algo esporádico. Mesmo achando que a mentira é algo que não é correto e que causa prejuízo e frustração, e mesmo relatando que não encontram dificuldades para re-escrever um texto, mais de 70% dos alunos pesquisados responderam que realizam ou realizaram plágio. O que faz com que os estudantes mesmo sabendo que não é uma atitude correta, continuam a realizar o plágio? Está relacionado a uma atitude individual? Social? Cultural? Está relacionada a postura ética, a moral, ao mundo atual ou é algo que sempre existiu? Estas entre outras questões servem para dar continuidade a pesquisas sobre o assunto.

Com a apresentação do resultado da pesquisa, colocamos em discussão outras tantas questões. Ainda assim, deixamos um breve enunciado. O fato de que algum dia, as pessoas que plagam, podem elas mesmas ser plagiadas ao produzir e expor seu trabalho para outras pessoas, pode ser um marco para a auto-reflexão. Pois ao se perguntar como irão se sentir, se verificar que outras pessoas se apropriam dos seus conhecimento e trabalhos, sem citar o autor, poderão também sentir os efeitos de um possível dano. Por esse motivo, mesmo que seja para um pequeno trabalho escolar, ou para uma grande pesquisa, o correto é ter a atitude de realizar a citação da fonte consultada, e fazer o exercício de buscar se colocar no lugar das outras pessoas e imaginar o que sentiríamos ao ter conhecimento que o seu trabalho foi copiado e o seu nome não citado.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE CASOS DE AUTORIA. **Entenda o que é Plágio.** 20-?. Disponível em: < <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>> Acesso em: <15. Set. 2012>

COPE. Os Pró-fono Revista de atualização Científica. **Diretrizes para prática da boa publicação**, São Paulo, p. 264-270, ago. 2005.

FIGUEIREDO, Ilda. **Educar para a cidadania.** Porto. Portugal. ASA Editores S.A. 2001.

GIL, Antonio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa.**- 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO HIPNOLOGIA. **Plágio é Crime.** 20-?. Disponível em: < http://www.institutohipnologia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=121:crime-de-plagio&catid=6&Itemid=18> Acesso em: <15. Set. 2012>

LUCIANO, Fábila Liliã. *Metodologia científica e da pesquisa.* Criciúma: Líder, 2001.

MORAES, Rodrigo. **O plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual.** 20-?. Disponível em: < faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/4/06.pdf > Acesso em: 02 set. 2012.

TORRES, Hugo. **Primeiro-ministro romeno acusado de plágio na tese de doutorado.** 2012. Disponível em: <<http://www.publico.pt/Mundo/primeiroministro-romeno-acusado-de-plagio-substancial-na-tese-de-doutoramento-1551072>> Acesso em: <15. Set. 2012>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **USP demite professor por plágio em pesquisa.** 2011. Disponível em: <<http://www.usp.br/imprensa/?p=7567> > Acesso em: <15. Set. 2012>

KROKOSZ, Marcelo. **Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil.** 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11.pdf> > Acesso em: <15. Set. 2012>